

O PROPÓSITO DA LUTA HUMANA

Saudações e bênçãos, queridíssimos amigos, vocês que me ouvem e vocês que não estão aqui esta noite mas lêem estas palavras. Que esta palestra possa ajudá-los mais uma vez na formidável luta do homem para encontrar a realização e o sentido da vida. A luta humana é imensa porque vocês têm que lidar com a separação da sua consciência. A realidade que vocês conhecem como seres humanos no plano humano é um aspecto muito fragmentado, infinitesimalmente fragmentado da realidade total. É ainda menos que relativo e, portanto, totalmente fora de contexto. Quando a consciência não está ligada ao significado mais profundo das coisas, a vida não pode deixar de ser uma luta. Isso se aplica a todos os seres humanos, pelo menos até certo ponto. Pois até as pessoas mais conscientes e desenvolvidas passam por períodos em que também se perdem na névoa de sua própria separação e falta de compreensão.

O problema é que a mente de que o homem dispõe, com a qual procura captar e entender, é tão fragmentada quanto a realidade que essa mente deveria transcender. Isso parece, de fato, um obstáculo intransponível. Assim, a luta na verdade é esta: como vocês podem expandir a percepção, a sua própria consciência, para que ela possa captar o sentido por trás da manifestação?

O homem, invariavelmente, toma a manifestação pela causa ou raiz. Ele aprende arduamente, no decorrer de seu crescimento pessoal, a reconhecer o que é causa e o que é efeito, o que é realidade e o que é manifestação. Essa compreensão mais profunda – e sempre liberadora – da vida somente pode ser obtida por meio da autoconfrontação, e jamais por meio da especulação teórica e da filosofia.

No entanto, alguns conceitos gerais são absolutamente necessários, pois eles constituem o mecanismo que acaba abrindo as portas fechadas. Como vocês poderiam expandir a consciência se não experimentassem algumas possibilidades da vida, novas e de maior alcance? É exatamente assim que o cientista faz suas descobertas. Ele sempre supõe uma nova hipótese, à qual temporariamente dá todas as oportunidades e considera seriamente. Se ficar demonstrado que a premissa era errada, ele não perde nada e a coloca de lado, tentando mais uma alternativa para ampliar seu conhecimento. Ao descobrir a resposta verdadeira, sua premissa passa a ser um fato, baseado na experiência. Não é diferente no tocante ao desenvolvimento da consciência humana.

Ao longo de nossas palestras, mencionei algumas vezes aspectos da substância criadora. No entanto, por mais que eu fale, jamais poderei descrever a maravilha, a verdade que ela representa. Todas as palavras parecem superficiais em comparação com sua realidade verdadeira e manifesta. Mas minha tentativa de traduzir em palavras alguns de seus aspectos pode ser exatamente aquilo de que alguns de vocês precisam, neste momento, para vislumbrar a sua experiência pessoal dessa ver-

dade, pelo menos até certo ponto, como é humanamente possível em qualquer etapa do desenvolvimento pessoal. Portanto, mais uma vez vou procurar encontrar palavras que possam transmitir uma partícula dessa fonte de toda a vida. A substância criadora é a energia mais poderosa. É a matéria vital mais fértil que se pode imaginar. Sua maleabilidade, sua reatividade à mente criadora, sua adaptabilidade são tão infinitas quanto o próprio universo. O que a consciência pode conceber e expressar em pensamento, sentimento e direção da vontade, a matéria vital criadora molda, forma, constrói. Saber e vivenciar isso é estar ligado ao processo de criação, que é um processo permanente ao alcance de todas as criaturas vivas. Saber isso significa possuir a chave da luta humana.

A consciência determina e a matéria vital “obedece” – como a argila nas mãos de um escultor. A única diferença é que a matéria vital é um processo vivo, móvel, energético, que possui suas próprias leis imutáveis, sempre ativas e em manifestação. A substância vital criadora é tão viva quanto a consciência que lhe dá forma.

A soma total da consciência de uma entidade (que inclui todos os níveis de atitudes, pensamentos, sentimentos e vontade inconscientes) forma a experiência de vida que, aos olhos do ser humano inconsciente e desligado, tem a aparência do destino aleatório. Quando o homem começa o caminho da evolução, no nível mais primitivo, esse destino aleatório é atribuído à vontade igualmente aleatória de uma divindade muito afastada das pessoas. Em termos muito gerais, quando o desenvolvimento avança e o espírito criador divino deixa de ser percebido como uma entidade fora da pessoa, passando a ser percebido como um poder interior, o destino aleatório que o homem teme é seu próprio inconsciente. As poderosas correntes e atitudes que ainda escapam à percepção consciente evocam tanto medo no ser humano quanto a figura de autoridade distante, estranha, do deus punitivo. O caminho do homem daí por diante precisa tratar de estabelecer a ligação e, assim, reconquistar o verdadeiro controle do próprio destino. As etapas entre esses dois extremos – atribuir o próprio destino a um deus distante e entrar em contato com os processos e determinações até então inconscientes – são variadas. Uma delas é, por exemplo, a cegueira materialista que afirma que só o que pode ser visto e tocado existe, enquanto todas as ocorrências fora do próprio controle são “coincidências”, “boa ou má sorte”. Na essência, ela não difere muito do conceito da figura divina distante que, propositadamente, determina o destino das pessoas, mesmo que se atribua a esse deus amor, bondade e sabedoria. A questão, nos dois casos, é que uma pessoa se sente impotente e não responsável pelo próprio destino e experiências, totalmente ignorante do quê e como eles são causados. Descobrir esse “o quê” e esse “como” talvez seja o ponto crítico mais importante na evolução de uma entidade. Pode-se afirmar corretamente que aí reside a diferença entre sofrimento e paz, entre impotência e autodeterminação, entre dependência infantil (seja de uma autoridade ou do acidente e do acaso) e autonomia, entre viver com medo e viver sem medo.

Como vocês – que estão seriamente empenhados neste trabalho do caminho – sabem, essa tripla não é fácil. Ela significa aprender muitas coisas: novas atitudes, novos aspectos sobre vocês mesmos, e acima de tudo superar a resistência sempre presente a adotar novas maneiras de lidar com a vida e consigo mesmo. Significa deitar por terra velhas estruturas de equilíbrio e criar outras. Significa unificar divisões equivocadas de conceitos no nível emocional e desfazer uniões errôneas. Não se pode interromper a busca, a tentativa de achar o caminho, o avanço, sob pena de cair outra vez no velho desespero de estar desligado da realidade interior. Esse desespero pode ter sido inconsciente no passado e pode ter-se manifestado de formas tão indiretas que não podia ser reconhecido. Mas à medida que a entidade cresce, essas emoções inconscientes, deslocadas tornam-se agudamente conscientes, apesar de a princípio a pessoa ignorar seu significado mais profundo.

Quando não conseguem entender o que lhes acontece, talvez sem mais culpar o mundo exterior – Deus, o destino, a vida, o acaso, os outros, etc. – vocês ainda ficam igualmente amedrontados, agora com os processos inconscientes e ainda inacessíveis. Quanto maior o desligamento, menos realidade o inconsciente parece ter. Vocês não conseguem acreditar que exista alguma coisa em ação em seu íntimo que contradiz flagrantemente o que, conscientemente, vocês desejam, defendem, acreditam. Quanto mais profundo o desligamento, tanto mais o mundo manifesto, os efeitos, parecem ser a única realidade, e nada mais existe para vocês. É somente quando vocês se tornam gradualmente mais conscientes do mundo interior, em decorrência de enxergarem algumas de suas atitudes, reações e emoções como realmente são, em vez de passar por cima delas, que o mundo interior se torna mais real. Esse mundo interior, com todas as suas atitudes destrutivas, seu raciocínio primitivo, sua vontade contraproducente, precisa tornar-se tão consciente quanto as atitudes e vontades positivas, também existentes. Por paradoxal que possa parecer, quanto mais isso acontecer, maior será a sensação de segurança e unificação. Quanto mais a divisão é trazida à tona, menos dolorosa ela se torna, e menos conflitos produz – portanto, vocês estarão sujeitos a menos experiências indesejáveis. A essa altura, vocês vão ver claramente que a experiência pessoal indesejável é totalmente decorrente desse conflito oculto entre duas atividades irreconciliáveis, que têm um dos lados ocultos, o que aumenta seu poder de determinar e moldar a substância vital criadora. O consciente de vocês não tem oportunidade de tratar do conflito interior, dos esforços em direções contrárias, de modo que a totalidade da pessoa é inexoravelmente arrastada para uma manifestação indesejável.

Isso levanta outra questão: por que vocês não permitem a si mesmos conhecer as contracorrentes, os lados em conflito, de maneira que eles continuem por baixo da consciência superficial? Se não fosse assim, vocês poderiam, de fato, criar belas experiências de vida para si mesmos. O quê, então, impede que vocês efetivamente queiram a boa experiência, a realização, o prazer, o rico desenvolvimento? À primeira vista, principalmente para quem está há pouco tempo no caminho, isso é ridículo. Vocês podem estar convencidos de que nada, em seu íntimo, bloqueia a experiência boa – portanto, outros fatores, externos, devem ser os responsáveis. Aqueles que já exploraram a si mesmos com um pouco mais de profundidade tomaram consciência – a princípio, apenas fugazmente – que na verdade são vocês que rejeitam uma determinada realização, que ao mesmo tempo é um grande anseio e um desejo real.

Existe um bom meio de vocês se colocarem à prova, meus amigos, e é dizerem para si mesmos, com profundidade, convicção e determinação, algo assim: “Quero ampliar minha vida. Quero sentir amor total e prazer supremo, sem negatividades ou bloqueios. Quero me doar completamente no amor. Quero ter saúde e realização e abundância em todas as áreas da vida. É possível ter uma vida assim tão rica e boa. Estou disposto a dar à vida tanto quanto desejo obter. Não quero trapacear a vida, desejando secretamente mais do que estou disposto a dar. Quero me livrar de toda falsidade, todo egoísmo, autocentrismo, negatividade e destrutividade, por mais difícil que isso possa parecer no começo. Quero me livrar de todas as ilusões a meu próprio respeito, pois esse é o preço a pagar para levar essa vida plena, e estou disposto a pagar. Quero vencer a falsa vergonha, o falso orgulho, a falsa vaidade que me faz esconder atrás de disfarces, e da sutil desonestidade interior que, por excesso de leniência, eu não encaro e não mudo, preferindo ao contrário “sofrer”, adotando uma atitude vagamente queixosa, e destruindo assim as forças da criação que estão à minha disposição e não utilizando minha vida. Minha felicidade contribuirá e pode contribuir para a felicidade dos outros. Estou disposto a me livrar das defesas do ego e de toda a negatividade, para dar e receber o melhor. Estou disposto a aceitar as dificuldades do caminho, pois sei que ao superá-las serei capaz

de receber as boas coisas da vida. Estou disposto a crescer com elas, em vez de me queixar como uma criança, como se eu as tivesse recebido de outra pessoa.” Toda a autopiedade e o medo exagerado serão vencidos, pois eles são truques de manipulação da mente infantil, na esperança de evitar aceitar a vida como ela é. Somente com esse espírito vocês vão descobrir a verdadeira natureza da vida, e não suas manifestações distorcidas que são devidas ao próprio negativismo de vocês.

Se vocês disserem essas palavras para si mesmos e prestarem atenção à resposta do eu mais íntimo, com toda certeza vão notar reservas. Quanto mais sintonizados estiverem com as respostas interiores, com mais clareza vão ouvir e perceber essas reservas interiores. Talvez essas reservas assumam a forma de descrença. “Ah, não é possível, não pode ser. Meu desejo, então, não passa de mera confusão com a realidade.” Se ouvirem essa resposta, dêem a tréplica: “Não, não estou confundindo meus desejos com a realidade, pois não quero receber nada por um passe de mágica. Estou disposto a pagar o preço. Estou disposto a me envolver profundamente com a vida plena, estou disposto a dar tanto quanto quero receber. Estou disposto a dar tanto à vida que posso até encarar verdades não lisonjeiras, não agradáveis sobre mim mesmo, custe o que custar – mesmo se o custo for o maior de todos: renunciar às ilusões sobre o que eu gostaria de ser.” Se vocês fizerem essas afirmações no seu íntimo, deixarão de enganar a si mesmos fingindo que isso é magia irrealista e infantil, o que não passava de um disfarce para evitar encarar o fato de que vocês, na verdade, não estavam dispostos a pagar o preço em questão. Vocês vão perceber a resistência interior, finalmente conseguirão admiti-la e entender sua importância e suas consequências. Vão ver que as dúvidas sobre a possibilidade de iniciar uma vida rica e plena, as dúvidas sobre vocês terem o não o poder e os recursos para isso, na realidade são um disfarce para a relutância de vocês em se envolver, em se expor a mágoas, em interagir com honestidade e profundidade, em abandonar o fingimento, as defesas, a destrutividade de qualquer espécie. Vocês vão ver que na realidade não querem se envolver tão profundamente na vida, que não querem encarar a si mesmos com toda honestidade, nem questionar e, quando desejável, mudar o que se revelar.

Enquanto vocês não atacarem essas reservas ao envolvimento na vida, à disposição em dar e receber da vida, a enfrentar e mudar o que precisa ser enfrentado e mudado, enquanto vocês não admitirem a existência dessas reservas e refletirem profundamente na importância delas, vocês não conseguirão fazer da vida uma experiência mais plena e mais rica. É preciso entender cabalmente que essas reservas, essa relutância, são a razão da escuridão de sua vida, das dificuldades do seu destino, que vocês atribuem tão facilmente a circunstâncias aparentemente dissociadas do eu interior.

Se vocês puderem assumir a responsabilidade pelos acontecimentos indesejáveis da sua vida, sejam eles quais forem, reconhecendo a sua resistência à expansão, terão dado um grande passo para eliminar esses bloqueios. À medida que continuarem – e esse é o trabalho do caminho – vocês vão perceber cada vez mais a realidade das palavras que vou dizer agora, mas que por enquanto são apenas uma teoria. Elas vão se tornar uma experiência pessoal. Essas palavras são: a matéria da vida que rodeia e impregna vocês é a mais poderosa energia imaginável. É a substância mais maleável e criativa. É matéria sutil, não visível ao olho físico. Mas isso não quer dizer que seja irreal. Não é mais irreal que a energia atômica, que tampouco pode ser vista com o olho humano. A energia vital é mais poderosa que qualquer outra energia que a mente humana já descobriu. É o que forma a vida e a manifestação da vida. É o que forma todos os aspectos do destino humano. É o que forma todos os acontecimentos. É a soma total da consciência em manifestação que constitui este mundo material.

Seja o que for que a consciência dos outros produza à volta de vocês, a experiência de vida de vocês é determinada unicamente pelo que vocês mesmos produzem. O que vocês produzem, por sua vez, determina se um acontecimento geral vai ou não afetá-los, e de que forma. O acontecimento geral nunca é, em si mesmo, a razão ou a explicação pessoal do destino ou da experiência pessoais. Pode ser apenas um fator que contribui para aquilo que vocês já produziram. Se, por exemplo, vocês não tiverem libertado a psique mais profunda do medo, da negatividade, das defesas, da desesperança, da raiva não admitida e mal dirigida, vocês serão envolvidos em uma catástrofe geral, pois essa é a imagem que se instalou em vocês. Quando estão ligados à raiz das coisas, vocês deixam de usar os acontecimentos gerais para se eximirem, por meio de racionalizações, da verdadeira responsabilidade por si mesmos, da autodeterminação e do envolvimento positivo na vida.

A substância vital é tão reativa, tão borbulhante de energia explosiva, que é imediatamente afetada pelo poder formador da consciência (a consciência total, incluindo a consciência abaixo da superfície). Quando digo imediatamente, quero dizer que a substância responde na mesma hora a todos os movimentos da consciência. Mas isso não significa necessariamente que ela se manifeste imediatamente. Na maioria dos casos, o que vocês constroem se manifesta algum tempo mais tarde. Em outras palavras, o que vocês constroem agora passa a ser o seu destino no futuro próximo ou distante, dependendo da unificação e da força de formação de energia criativa, das contracorrentes que primeiro precisam ser detectadas, trabalhadas e eliminadas. E o que vocês vivem hoje é o resultado do que construíram ontem, no ano passado, há décadas ou mesmo há séculos. No entanto, continua existindo imediatismo, pois cada pensamento, cada sentimento, cada atitude, cada direção de vontade criam um resultado na substância que forma a experiência de vida.

Não é apenas a consciência, ou mesmo os conceitos inconscientes, que criam. É também o tom do sentimento, o clima do ser interior. Se os pensamentos de vocês são produtivos e positivos mas o tom do sentimento é deprimido e negativo, se ele não estiver disposto a aceitar a possibilidade de uma expansão feliz, isso indica que existem camadas ocultas de consciência que contradizem o que vocês dizem, sem total sinceridade, no plano consciente. Por isso é necessária a exploração e a confrontação das mais delicadas nuances do ser mais íntimo.

A luta da vida é, em última análise e reduzida à forma mais simples, a luta entre o que é a realidade final em sua bondade, riqueza, beleza, alegria, possibilidade infindável de expansão venturosa, e aquilo que é escuro, contraído, confinado, impotente, negativo, destrutivo – para simplificar, entre o bem e o mal. Todas as filosofias religiosas de todos os tempos postularam essas verdades básicas, que precisam ser lembradas à humanidade muitas e muitas vezes. Mas como essas verdades básicas acabaram sendo redundantes e no fim de transformaram em meras palavras, elas precisam ser apresentadas em novas formas, talvez expressas em uma nova terminologia mais de acordo com a atual sociedade.

O mundo está adquirindo uma nova consciência. Ela está começando a se espalhar. É a consciência que percebe a realidade maior por trás da realidade aparente, fragmentada, que se capta à primeira vista. Essa nova consciência é o resultado de seres cujo desenvolvimento e ligação são mais profundos do que os da pessoa comum. Eles são poucos, mas seu poder é muito maior do que vocês podem imaginar. Outro fator que também contribui para essa nova consciência é o que pode ser indesejável de uma perspectiva diferente, ou seja, os vislumbres revelados pelo consumo de drogas. Por prejudicial que possa ser para muitas pessoas que fazem isso, principalmente quando o objetivo é fugir da vida e de sua luta, de um ponto de vista geral os vislumbres obtidos revelaram a realidade

por trás da superfície. Apesar dos efeitos prejudiciais individuais, em geral o mundo recebeu um novo sopro, cujas consequências diretas e indiretas não podem ser medidas pelo homem. Pois bem, meus amigos, vocês sabem que eu desaconselho o uso de drogas, pelos muitos motivos que já expliquei repetidas vezes. Mas é possível que uma coisa indesejável para uma pessoa tenha, mesmo assim, um efeito geral que equilibra a ordem das coisas, contribuindo para acelerar o desenvolvimento do todo.

Cabe sempre à pessoa decidir o que ela faz de qualquer coisa. Uma pessoa pode optar por fazer uma única experiência com drogas com o objetivo de acelerar o desenvolvimento pessoal, ou com o claro objetivo de fugir. Não obstante, no todo, mais e mais pessoas, mesmo aqueles que usaram essa experiência como uma fuga, têm sua percepção alterada, e essa mudança anuncia uma nova dimensão do ser. Quase sempre, o significado mais profundo de um acontecimento de massas, por mais que ele possa parecer desejável ou indesejável, só pode ser avaliado muito, muito mais tarde, talvez séculos mais tarde, quando é possível traçar um quadro objetivo, distanciado, imparcial e total da situação e quando pode ser vista a ligação entre o acontecimento em questão e determinados aspectos, que não são discerníveis quando o observador está envolvido e perto demais para ver o conjunto.

Na luta entre as atitudes construtiva e destrutiva, o conhecimento é resgatado. (Digo atitude e não forças, pois a palavra força parece implicar que estamos lidando com dois conjuntos de forças. Na realidade, as atitudes destrutivas não passam de distorções e limitações que a consciência sofreu por ter perdido a ligação, o estado de saber. A destrutividade se instala na mesma medida de perda do conhecimento da realidade final.) Resgatar o conhecimento com a mente ignara, naturalmente, é a luta. Essa luta só pode ser vencida quando vocês ouvem as sutis respostas emocionais e deixam de passar por cima delas, de achar que elas fazem parte do “cenário”, ou de negar a existência delas. Vocês precisam fazer isso com a ajuda e a orientação de outros qualificados pois, naturalmente, não podem fazer isso sozinhos. Vocês precisam reconhecer e prestar atenção em sua negatividade deliberada e oculta. É a chave que explica como vocês criam um destino negativo, como vocês moldam a substância vital. Como vocês não têm consciência do desejo de negatividade e de viver a vida de forma limitada e indesejável, vocês ficam realmente impotentes.

A dor da existência é a desunião interior. Não é nunca o destino que outra pessoa impõe a vocês, ou algo que outra pessoa faça a vocês, ou algo que a “vida”, um conceito vago, faz a vocês. É a própria desunião interior de vocês que causa a dor. É onde reina a divisão dualista, onde a atitude positiva é constantemente obstruída e combatida pela negatividade e destrutividade interiores. Por mais que o sofrimento de vocês pareça não ter nada a ver com o que ocorre em seu íntimo, ele tem, e a questão se resume em descobrir o que é.

Sempre que existe negatividade, existe também desunião – e portanto, dor. Ela também existe na medida em que o eu já iniciou sua jornada em um caminho positivo. Nas pessoas cuja destrutividade é tão geral na personalidade humana manifesta a ponto de não haver dor de consciência, sentimento de culpa, existe uma unidade negativa temporária. Crueldade, brutalidade, egoísmo – a natureza verdadeiramente criminoso – consegue encontrar uma certa paz distorcida, uma unidade. É somente quando o espírito eterno se liberta o suficiente para criar uma consciência que a desunião se manifesta no prato ascendente da balança. Assim, pessoas muito pouco desenvolvidas estão unificadas no estado do mal. Elas sofrem pouco quando violam as leis do amor e da verdade. Existe nelas uma unidade, por mais temporária e precária que seja, que mesmo assim é uma unidade naquele

momento. É a unidade da negatividade. Essa unidade precisa ser dividida em partes em um determinado ponto da evolução, para que no fim a unidade seja recriada na forma positiva. O estado intermediário é a desunião, quando um aspecto da personalidade luta pelo amor, pela verdade, pela integração com o todo e a compreensão da realidade final, enquanto o outro lado luta pela separação, pelas metas destrutivas, pelo medo, ódio e premissas cegas que nunca abrem portas para a luz. A dor dessa desunião acaba se transformando em um incentivo para aumentar o direcionamento da vontade no sentido de superar o lado negativo e fortalecer o lado positivo. Tal esforço leva em última análise a uma nova consciência, a consciência maior em que se institui uma nova união.

A maioria das pessoas, com exceção daquelas poucas que seguem um caminho como este, não têm consciência de seus esforços destrutivos. Elas conseguem desviar a atenção e não percebem de que forma tortuosa, extraviada, projetada a destrutividade existe, e como se manifesta. Eu diria que até aqueles de vocês que estão ativamente empenhados no trabalho de autoconfrontação deixam muitas vezes de enxergar a manifestação de sua destrutividade. Vocês não vêem como as manifestações indiretas afetam vocês e como vocês ainda têm tendência a culpar as circunstâncias exteriores por uma experiência negativa. Na realidade, a experiência negativa tem origem exclusivamente no lado destrutivo do eu dividido. Quanto mais vocês combaterem essa divisão, com propósito, consciência e determinação, tanto maior será o seu êxito no estabelecimento da união interior e, portanto, na produção e criação de uma experiência de vida totalmente desejada e desejável, quando vocês têm a profunda consciência de estarem se realizando.

Quando o lado destrutivo entra em conflito com o lado que busca a verdadeira realização e tende para a expressão positiva, muitas vezes o lado destrutivo precisa de uma boa causa para encontrar um canal de vazão para si mesmo, para a atividade hostil e para legitimar os sentimentos hostis. É por isso que vemos tantas vezes pessoas que passam a ser muito combativas na militância por sua boa causa. Elas já não estão em condições de canalizar os impulsos destrutivos, sem culpa, para uma causa manifestamente destrutiva, como qualquer espécie de crime. Elas precisam de causas genuinamente boas, que servem como um canal de vazão para uma força e um poder com os quais a consciência positiva não sabe como lidar. Esse poder e essa força são postos a serviço do mal, porém a personalidade total rejeita o mal. O meio-termo encontrado é usar os sentimentos negativos em prol de uma boa causa.

O estado seguinte, mais desejável, é quando esses sentimentos negativos deixam de ser reprimidos, e portanto não precisam de canal de vazão. Nesse caso, a boa causa é defendida sem servir de canal de vazão para sentimentos negativos, hostilidade reprimida, porque a hostilidade é manejada de uma maneira muito mais direta, com muito maior aceitação. Essa é a difícil conjuntura em que muitos, muitos tropeçam uma vez atrás da outra. Mesmo vocês, que trabalham com tanto afinco e tanta boa vontade, tropeçam muitas vezes na dificuldade de não saber a maneira certa de combater e aceitar a própria negatividade. Pois tanto o combate como a aceitação podem existir de maneira construtiva e distorcida, contra os próprios interesses da pessoa. Nesse caso, eles aumentam a divisão e a dor da desunião.

O combate ao lado destrutivo não precisa ser feito mediante a negação do que existe, até vocês não saberem mais que existe. O combate deve ser feito ativando todas as suas energias para o corajoso reconhecimento das forças negativas em seu interior, mesmo que elas se manifestem tão indiretamente que pareçam inocentes. Quais são essas manifestações indiretas? Vou identificar algumas, mais uma vez, para que vocês não se esqueçam: falta de energia, cansaço, ansiedade, depres-

são, desesperança, doença, frustração, fracassos, falta de sucesso, sentimentos de inadequação, falta de prazer, falta de atenção. Todos esses são sinais inequívocos de que existe em vocês uma força destrutiva que vocês ainda não admitiram, não reconheceram, não entenderam, não aceitaram plenamente, e que vocês ainda mantêm porque a consideram uma defesa à qual não têm intenção de renunciar. É por isso que vocês a negam. Vocês não conseguem se livrar de uma coisa sem, primeiro, aceitar que ela existe. E não conseguem conhecê-la a menos que realmente queiram se livrar dela. Uma vez tomada a decisão de confrontar, vocês precisam observar os sinais e reconhecer as manifestações indiretas da sua destrutividade e vê-la com muita determinação nas regiões secretas do eu interior. Testem suas reações, se quiserem realmente se livrar dela. Em seguida, perguntem a si mesmos se a vontade de mantê-la não pode ter muito a ver com a sua infelicidade, com as suas dificuldades, com a sua falta de realização. Vocês poderiam realmente se realizar, realizar todas as suas potencialidades latentes, se a destrutividade ainda existe em vocês e é tenazmente mantida – a tal ponto que vocês não querem nem conhecê-la? Quando vocês estiverem de plena posse dos seus poderes harmoniosos para enfrentar o que aparecer pela frente, seja o que for, quando vocês sentirem uma força nascida da experiência de atacar e questionar as dificuldades que vocês mesmos criaram, vocês vão perceber um crescimento, como um movimento interior e involuntário que acontece indiretamente, como se nada tivesse a ver com seus esforços propositados. Isso acontece quando vocês se aceitam a ideia de erradicar qualquer vestígio de maldade, de negatividade, de padrões destrutivos de sentimentos e atitudes.

Não tenham medo de reconhecer esses aspectos, meus amigos, pois o medo de vocês é infinitamente pior do que a própria negatividade. Reconheçam, admitam, aceitem. Somente assim vocês encontrarão uma saída. Somente então vocês vão conciliar o modo certo de combater o seu mal e o modo certo de aceitá-lo. A segunda coisa ajuda a primeira. Na realidade, sem a segunda, a primeira não pode ser feita. Portanto, para tornar essa luta produtiva, para chegar à verdadeira autoaceitação, que não permite cair na leniência consigo próprio, é preciso adotar uma abordagem muito sistemática. Primeiro, fortaleçam a vontade de reconhecer e eliminar toda a negatividade. Assumem o compromisso de querer isso, e peçam ajuda interior. Digam isso claramente, com muita concisão e decisão, para si mesmos. Depois, ouçam a resposta interior. Não atenuem a resposta interior, não desconsiderem a primeira vaga sensação de resistência. Reconheçam essa resistência com todas as letras. Entendam que isso significa que vocês querem mantê-la, não querem se livrar dela, e escondem esse fato da consciência. Especulem quais seriam os efeitos desse fato, e tornem essa intenção inconsciente mais consciente. Em seguida, considerem a possibilidade de esse fato ser, em grande parte, responsável por tudo aquilo que vocês queriam que fosse diferente na sua vida. Não parem de procurar encontrar uma ligação entre o seu sofrimento, a sua falta de realização a sua infelicidade, e a sua recusa interior em abrir mão da negatividade que ainda persiste. Somente quando isso for levado até o fim, quando vocês enxergarem a ligação claramente, quando tiverem subsequentemente superado toda a resistência, e quando obtiverem uma resposta totalmente positiva aos seus esforços e empenho em eliminar a negatividade, é que vocês vão perceber a verdade das afirmações desta palestra e das palestras anteriores: que vocês têm o poder de criar a mais desejável experiência de vida que conseguem imaginar. Vocês vão saber, sem sombra de dúvida, que a força de construção de vida é ilimitada para vocês, expandindo-se para sempre em novas áreas de alegria e prazer, à medida que se uma força maior e recursos maiores se manifestam.

Sempre que vocês tiverem dúvidas sobre a sua realização, sobre as suas possibilidades de criar uma experiência de vida nova e melhor, olhem com o penetrante olho interior para a correspondente negatividade interior, que não quer ir embora. Se esta palestra for verdadeiramente usada e colo-

cada em prática, ela será um instrumento muito importante para eliminar algum gargalo que esteja atrapalhando o avanço de vocês. Sigam à risca essa abordagem.

Que todos vocês possam levar consigo novo material e uma energia interior despertada pela boa vontade, pelo maior entendimento que leva à decisão sobre uma nova maneira de encarar as suas queixas: “Quero procurar a causa, em mim e não nos outros, para me tornar livre para amar e para viver. Vou correr o aparente risco de fazer isso e, assim, adquirir respeito por mim mesmo, coragem, honestidade, força e instituir padrões de energia positiva”. Se levarem consigo nem que seja uma só semente, apenas uma partícula das palavras ditas hoje, esta terá sido uma noite proveitosa. Sejam abençoados, todos vocês, meus queridíssimos amigos, para que se tornem os deuses que potencialmente são.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.